



**FUNDAÇÃO
KISSAMA**

1º Relatório - 1º Trimestre 2010

Versões/Versions: Português/English

VERSÃO PORTUGUÊS

Caros amigos,

2009 terminou de forma positiva. Foi um ano de grandes conquistas, e o macho introduzido na Cangandala parece ter-se adaptado de forma excelente às novas condições de semi-cativeiro na companhia das nossas nove fêmeas puras!

A remoção das nove fêmeas puras dominantes causou inicialmente e de forma compreensível bastante perturbação no comportamento da restante manada (híbridos), tendo estes dispersado, mas acabaram por se juntar novamente para formar aquele que é possivelmente o mais bizarro grupo de mamíferos alguma vez registado! Sem indivíduos puros, temos agora uma manada de pelo menos sete híbridos de primeira geração (F1's) estéreis, incluindo um macho dominante, três fêmeas adultas e vários jovens de diferentes idades. Um observador incauto estaria tentado a ver uma bela manada saudável de... uma nova e ainda não descrita espécie de *Hippotragus*!!! Fotos 18 a 25. Contudo, e como um grupo reprodutor não passam de um beco sem saída, condenados a envelhecer e desaparecer, um a um, sem deixar descendência.

Uma surpresa bem-vinda e totalmente inesperada foi termos registado um dos três jovens machos que tinham desaparecido após terem sido fotografados pela última vez na noite de natal de 2007, então com 2 anos e meio. Este tornou-se entretanto num belo macho adulto com 4 anos e meio (Fotos 27, 28) e perdeu a companhia dos seus meio-irmãos... apresenta-se agora solitário e possivelmente procurando estabelecer o seu próprio território. De alguma forma, poderá não ser uma coincidência que ele tenha reaparecido apenas após termos retirado as fêmeas puras, já que curiosamente, o registo fotográfico nas salinas sugere de facto algumas mudanças recentes nos territórios existentes, com movimentações das manadas e respectivas estruturas. Não apenas o grupo dos híbridos foi forçado a reajustar-se, mas também as manadas de palancas vermelhas (Fotos 17, 26) parece terem feito algumas mudanças, -se inclusivamente um grupo deslocado para o centro do anterior território das negras. Para já será apenas especulativo, mas todas estas movimentações podem ter despoletado uma resposta similar neste jovem macho solitário que procura estabelecer-se.

Foi uma grande alegria ter reencontrado este jovem macho já maturo, após anos de frustrações sem nenhum. Será fantástico poder mantê-lo no parque, e permitir que estabeleça um território. Contudo, o papel que dele esperamos, em termos de colaborar na recuperação das populações de palanca da Cangandala, é bastante modesto, ou mesmo nulo. A palanca negra gigante na Cangandala constitui uma população crítica, que ficou reduzida a menos de uma dúzia de animais em condição reprodutiva, por algum tempo, e estará certamente com elevado grau de consanguinidade. Também por esta razão, era tão importante trazer um macho do Luando, para restabelecer o vigor reprodutivo. Este macho da Cangandala foi gerado por uma das nossas fêmeas puras e certamente também por um macho familiar (pensamos que o pai foi outro jovem macho, também filho de uma das mesmas fêmeas, todas elas já de

si relacionadas por laços de parentesco próximo). Desta forma o grau de consanguinidade deve ser altíssimo entre estes animais, e seria um disparate permitir que este jovem macho possa ter contacto directo com a manada, o que seguramente iria afectar negativamente a taxa de sucesso reprodutivo.

A não ser que nos venhamos a deparar com uma oportunidade de trazer algumas fêmeas do Luando (dificilmente justificável nesta altura), este macho estará destinado a tornar-se num macho territorial sem competidores nem fêmeas. Será no entanto interessante, verificar se ele chegará a desafiar os machos híbridos pela companhia das fêmeas híbridas.

Para além do macho e das manadas de híbridos e palancas vermelhas, o registo das câmaras ocultas na Cangandala incluiu ainda algumas fotos da nossa híbrida Judas (Fotos 18, 19, 20). E ainda muitas dos fregueses habituais, bambis (Foto 29), golungos (Foto 31) e facocheros (Foto 30).

As generosas chuvas sazonais tornaram bastante mais difícil o acesso à Cangandala, mas também permitiu que a vegetação recuperasse o vigor, e o parque está gora dominado pelos tons de verde, em diversas matizes. À medida que a mata se apresenta luxuriante e húmida, a assim aumenta a disponibilidade de alimento para a nossa manada dentro do cercado de 400 hectares. Aqui os animais parecem pastar animadamente, movimentando-se pouco de dia para dia. As nove fêmeas permanecem juntas e agrupadas e sempre diligentemente lideradas pelo macho. Sempre que nos aproximamos ele observa e fita-nos pacientemente (Foto 01), enquanto as fêmeas permanecem relaxadas. Até aqui tudo bem. É um bom sinal que, pelo menos até início de Março, nenhuma fêmea tenha mostrado sinais de gravidez ou parto, o que nesse caso, significaria uma cria híbrida, já que não houve ainda tempo suficiente para que o macho puro fosse o responsável! Tudo o que temos agora de fazer é esperar um pouco mais, pois antes de Junho não se esperam crias.

Os movimentos da manada estão também a ser monitorizados à distância, já que a nossa fêmea nº12 está equipada com uma coleira GPS/GSM, registando duas vezes por dia as coordenadas da sua localização, que são depois enviadas por SMS através da rede UNITEL, e graças à torre instalada no parque (vem mapa de localização).

A actual abundância de alimento poderia contudo conduzir-nos a uma falsa sensação de segurança. O ecossistema irá transformar-se radicalmente após Maio, à medida que o cacimbo (época seca) progride, desaparecendo a água, com o capim a tornar-se seco, espesso e não digerível, com as queimadas a temporariamente removerem ainda outra vegetação resistente, e ainda de referir que as árvores perderão subitamente a folhagem e a capacidade de sombreamento. É uma grande preocupação o facto do cercado de 400

Poder muito bem se demasiado pequeno para o grupo durante todo o cacimbo, já que as palancas podem neste período ser aqui sujeitas a mudanças súbitas em termos de disponibilidade de comida e água, e pelo fogo, de tal forma que possam ficar afectadas as taxas de reprodução ou até mesmo a sua sobrevivência – é crucial dar mais espaço ao animais. Desta forma planeamos já o alargamento do actual cercado e a ser feito o mais depressa possível, esperando-se a sua conclusão no final do cacimbo

(patrocinado pela Statoil e Bloco 15). Entretanto, algumas medidas complementares terão de ser implementadas.

Uma destas medidas é a queimada de algumas manchas de capim, tão logo estas se apresentem combustíveis. Estas queimadas precoces e estrategicamente localizadas permitem o surgimento de capim fresco, desenvolvendo-se em estágios diferentes dentro do cercado. Simultaneamente, servem de zonas de refúgio e como corta-fogos no caso do surgimento de queimadas descontroladas e de grande intensidade, que poderiam queimar toda a área de uma só vez, e inclusivamente encurralar os animais contra a vedação. Graças a duas semanas sem chuva em Fevereiro, pudemos queimar um par de hectares junto do portão principal (Foto 02).

Já em Março fizemos um survey aéreo com um *Alloutte*, numa operação conjunta com as FANA – Força Aérea Nacional e que, como sempre, se revelaram fiáveis, competentes e parceiros entusiásticos. Um MI-8 levou antecipadamente alguns tambores de Jet-Fuel para uma povoação na reserva, onde então reabastecemos o *Alloutte* nos dias seguintes.

Apesar desta altura do ano não ser a mais aconselhável para localizar animais por via aérea, considerando o desenvolvimento do capim e as copas espessas das árvores, mesmo assim era importante tentarmos localizar alguns dos animais marcados.

Na Cangandala (Fotos 03, 04, 05) localizámos a pacassa (búfalo de floresta) fêmea marcada junto de uma mata fechada ao longo de um rio (Foto 06), e ela tinha-se deslocado para fora do parque, e para mais de 30km de distância do ponto onde tinha sido capturada em Agosto. Depois localizámos e sobrevoámos a manada dos híbridos, confirmando que as duas híbridas marcadas permanecem juntas.

No Luando (Fotos 07, 08) localizámos a fêmea e um dos machos marcados, mas não foi possível vê-los em resultado da vegetação se apresentar muito densa. Estavam contudo relativamente próximos aos locais onde tinham sido manuseados.

Contudo a maior surpresa, foi encontrar uma gunga! Tratava-se de uma velha fêmea, e aparentemente sozinha, mas foi de todo um encontro inesperado (Fotos 11, 12, 13). As gungas nunca foram comuns na reserva, e estavam até agora presumivelmente extintas! Isto mostra como a natureza consegue por vezes resistir, mas de todas as formas é duvidosa que ainda subsista o suficiente para constituir uma população viável... veremos.

Os populares na povoação beneficiaram dos restos do combustível (Foto 10), tendo nós sido recebidos pelos sobas (Foto 09), e a quem nós aproveitámos para transmitir a nossa preocupação pelos contínuos relatos de caça furtiva na área. Eles por outro lado, referiram que um leão se tinha aproximado da aldeia, e podia ser ouvido de vez em quando à noite.

O registo das câmaras no Luando foi modesto em número e qualidade das fotos, mas incluiu algumas verdadeiramente excitantes. Foi possível vislumbrar um dos machos territoriais marcados, no qual se consegue ver um dos brincos na orelha (Fotos 44, 45). Mas a grande surpresa, foi sem dúvida registar uma

velha fêmea com uma cria recém nascida (Fotos 51, 52) a 7 de Novembro! Em condições normais, a época dos nascimentos deveria terminar em Setembro, muito embora nascimentos muito tardios sejam ocasionalmente referidos. De todas as formas, e mesmo sendo fotos de muito pobre qualidade, são as nossas primeiras de uma cria de palanca negra gigante!

As fotos restantes incluíram algumas de bambis (Foto 50), porco-do-mato ou potamochoero (Fotos 46, 47, 48), e o sempre bem-vindo calau terrestre (Foto 49).

No regresso para a Canagandala sobrevoámos um belo grupo de sete palancas vermelhas numa savana bastante aberta, o que proporcionou alguma animação e uma boa sequência fotográfica (Fotos 14, 15, 16).

Cumprimentos,

Pedro

ENGLISH VERSION

Dear friends,

2009 ended on a positive note. It had been a year of great achievements, and the introduced bull in Cangandala seems to have adjusted extremely well to the new environment and, above all, to semi-captivity in the company of our 9 pure females!

The removal of the nine dominant pure females caused initially some understandable disturbance on the behavior of the remaining herd (hybrids) as they dispersed, before ended up reuniting to form what is arguably one of the most bizarre group of mammals ever recorded! Without pure individuals, we have now a herd of at least seven first generation (F1) sterile hybrids including one dominant bull, three adult cows and several young of different ages. One would be tempted to see a nice healthy herd of... an undescribed new species of *Hippotragus*!!! Photos 18 to 25. However as a "breed" they constitute a dead end, doomed to grow old and disappear, one by one, without reproduction.

A totally unexpected but welcomed surprise, was recording one of the three young pure males that had dispersed and last photographed on Christmas Eve 2007, then at age 2.5. He had now turned into a nice 4.5 year adult bull (Photos 27, 28) and had lost the company of his half brothers... he is now solitary and possibly on the look out to establish his own territory. Somehow, it might not be a coincidence that he showed up only after we removed the pure females, as interestingly, the photographic record at the existing Salinas do suggested some changes on the pre-existing territories, herd movements and structure. Not only the now full hybrid group readjusted, but the roan herds (Photos 17, 26) seem to have done some changes, including one group that has now moved into the main core area. Of course this is very speculative, but these changes may have triggered a response on our not yet well established solitary bull.

It was a great joy to record in the park this now mature bull, following years of frustrations without any. It will be fantastic to keep him in the park, and have him establishing a territory. However, the role we expect from him, in terms of assisting the recovery of the Cangandala sable populations is very modest, or even null. The giant sable in Cangandala constitute an extreme population, that was reduced to less than a dozen breeding animals for quite a while and must therefore be severely inbred. Also because of this it was important to bring a giant sable bull from Luando, to restore the breeding vigor. This Cangandala male was fostered by one of the existing cows and by a related bull (we believe his father was a young male, also fostered by one of the old cows, themselves likely strongly related). So the inbreeding rate must be huge among these animals, and it would be foolish to allow this young bull now to have contact with the herd, as the reproductive success rate would almost surely suffer.

Unless we come across an opportunity to bring some females from Luando (hardly justifiable at this point), this male will be destined to become a territorial bull without competition, or females. It will be interesting though, to see if he challenges the hybrid bulls for the company of the hybrid cows.

Aside the sable male, roan and hybrid herds, the trap camera record in Cangandala also provided us with plenty of other stuff including some featuring our Judas female hybrid (Photos 18, 19, 20), and the usual customers, duiker (Photo 29), bushbuck (Photo 31) and warthog (Photo30).

The generous seasonal rains have made significantly more difficult to access Cangandala, but this has also allowed the vegetation to recover, and the park is now dominated by different shades of green. As the woodland presents itself lush and moist, there is plenty of food for our herd inside the 400ha sanctuary. The animals seem to graze happily, and not being forced to move much every day inside the fenced area. The nine females keep together as a group and always diligently led by the bull. Whenever we approach he will watch and stare at us (Photo 01), while the females stay relaxed. So far so good. It is a very good sign, that up until early March, no female has shown signs of advanced pregnancy or calving. If that was the case, it would have meant that they would produce a hybrid calf, as there wasn't enough time to blame it on the new bull! All we have to do now is wait a bit longer, as before June we don't expect any calves.

The herd's movements is also being remotely monitored, as our female n12 is equipped with a GPS/GSM collar, recording twice a day its coordinates which are sent by SMS through Unitel network (See Map attached).

The present abundance of food could however lead us to a false sense of security. The ecosystem will change sharply after May, as the dry season steps in, as water will disappear, the grass will turn thick, dry and unpalatable, and the burnings will temporarily remove further vegetation, not to mention the trees starting to lose the leaves and canopy cover. It is a real concern that the 400 hectares enclosure can in fact be too small for the group in the dry season, which may then be subjected to sudden changes in food and water availability and by fire, in such a way that will affect the breeding success, or even the animals' survival - it is crucial to provide more space to the animals. Therefore we are planning to expand the current enclosure as soon as possible, but it will only be finished by the end of the dry season (a sponsorship by Statoil and Block 15). In the meantime, a few complementary measures need to be implemented.

One of the measures is burning small patches of grass as soon they become combustible. These strategically located early burnings allow for the fresh regrowth to appear and develop at different stages inside the enclosure. Simultaneously they serve as safe zones and fire breaks, in case of uncontrolled and undesired burnings that could burn the whole area in one sweep and even corner the animals against the fence. A couple of unusually dry weeks in February, allowed us to burn a couple of hectares near the fence main gate (Photo 02).

In March we made an aerial survey with an *Alloutte*, on a joint operation with the FANA – the Military Air Force and who, as always, proved to be a reliable, competent and enthusiastic partner. An MI-8 previously

took a few drums of jet fuel to a village in the reserve, where we then refueled the *Alloutte* in the following days.

Although this time of the year is hardly the best to spot animals from the air, considering the long grass and thick canopies, it was important to try to locate some of the collared animals.

In Cangandala (Photos 03, 04, 05) we located the collared female pacassa (forest buffalo) in a thicket near a river (Photo 06), and she had moved out of the park, and more than 30km away from where it had been captured in August. Then we located and flew over the hybrid herd, confirming that the two collared hybrid cows stick together.

In Luando (Photos 07, 08) we located the female and one bull collared, but we were unable to see them because of thick forest. They were relatively close to where they had been initially darted.

A huge surprise however, was finding an eland! It was an old cow, apparently alone, but this was totally unexpected (Photos 11, 12, 13). Eland were never common in the reserve, and were by now presumed extinct! It shows how resilient nature can be at times, but I doubt there are enough to constitute a viable population... we'll see.

The people in the village benefited from the fuel spoils (Photo 10), and we were received by the elder (Photo 09) (sobas – local chiefs), to whom we expressed our concerns about continuing poaching records. They in turn, mentioned that a lion had moved close to the village and could be heard every other night.

The trap camera record in Luando was modest in number and quality of photos, but included some really exciting ones. We got a glimpse of one of the marked territorial bulls, in which it is just possible to see an ear tag. But the biggest surprise here, was recording an old female with a newborn calf (Photos 51, 52) on November 7th! Under normal circumstances, calving on sable should be pretty much finished by September, although very late calving is not unheard of. In any case, and even being a poor quality photo (Photos), it is our first photographed pure giant sable calf!

Remaining photos included some duiker (Photo 50), bushpig (Photos 46, 47, 48) and even an always welcomed ground hornbill (Photo 49).

On the way back to Cangandala we flew over a nice group of seven roan in a fairly open savannah, which provided for some excitement and nice photographic sequence (Photos 14, 15, 16).

Best wishes,

Pedro